

Muito macaco para pouco palmito

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Durante o ano de 2006, quando já realizávamos trabalho de campo na Reserva Biológica de Poço das Antas, no município de Silva Jardim, Estado do Rio de Janeiro, começaram a surgir palmitos Juçara (*Euterpe edulis*) mortos, com a copa desfolhada e o palmito comido. A princípio, as únicas fontes de informação sobre o que estava acontecendo com os palmitos eram o nosso ajudante de campo e os funcionários da reserva. Eles nos diziam que quem estava matando os palmitos era o *Sapajus nigritus*, o carismático e inteligente macaco-prego. Para confirmar que era isso mesmo que estava acontecendo, instalamos dez câmeras a cerca de 10 metros de altura do chão da floresta direcionadas para o palmito, e as deixamos por sete meses. O resultado foram dezenas de filmes do macaco-prego destruindo a palmeira e se alimentando do seu palmito.

Com a diminuição do número de indivíduos de Juçara ano após ano, fomos procurar entender o que estava acontecendo com o macaco-prego na reserva. Descobrimos que o primata se encontra com uma abundância muito grande (superabundância) na reserva. Ou seja, a reserva tem muito macaco para pouco palmito. Mas por que isso estaria acontecendo? Existem duas possíveis explicações: não há mais espécies capazes de predar e/ou de competir por recursos com o macaco-prego na área. Com a sua grande abundância e com dificuldades de encontrar recursos na floresta, de alguma forma os macacos-prego descobriram que há palmito na Juçara e que o palmito é nutritivo e muito gostoso. A esse fenômeno de superabundância de uma espécie de primata estamos dando o nome de *primatização* e definimos este fenômeno como: predominância de uma espécie de primata em uma área natural que pode causar impactos em outras espécies e levar a mudanças na floresta.

A palmeira Juçara é considerada vulnerável à extinção por conta da perda do seu habitat e também da intensa exploração para a retirada de seu palmito, muito apreciado na culinária de outro primata: o ser humano. Levando à extinção local no interior de uma Reserva Biológica uma espécie já ameaçada, o problema da superabundância dos macacos-prego pode ser ainda mais sério por conta das possíveis consequências para a floresta. Muitos estudos já apontaram a importância da Juçara em algumas áreas de Mata Atlântica, onde a palmeira frutifica durante longos períodos do ano, e seus frutos, em alguns casos, podem ser considerados o “arroz com feijão” para muitas espécies. Assim, uma possível consequência seria a escassez de alimentos para outras espécies da fauna, levando possivelmente ao desaparecimento destas espécies, o que deixaria algumas funções ecológicas vagas. Outra possível consequência, um pouco mais sutil, mas igualmente desastrosa, é a dificuldade de atração de fauna dispersora de sementes para as áreas onde as populações de Juçara não estiverem presentes. A palmeira tem o potencial de atrair a fauna dispersora de sementes por conta da sua frequente disponibilidade de frutos, mesmo quando ainda não estão maduros. Os animais atraídos dispersam as sementes da Juçara

e se alimentam e dispersam sementes de outras espécies de arbóreas que ocorram na mesma área. No longo prazo, pode ocorrer mudança das espécies vegetais na floresta pela falta dos dispersores.

Um estudo para a avaliação de possíveis impactos nesta floresta já está em curso, porém, é seguro afirmar que, caso não ocorra um manejo da população de macacos-prego na reserva, a população de *Euterpe edulis* poderá se tornar localmente extinta. Este estudo em andamento pretende demonstrar como as atividades humanas têm a capacidade de impactar a floresta para muito além do que é visual, imediato e previsível. Além do estudo em andamento, há estudos em outras áreas de Mata Atlântica que podem vir a confirmar que a primatização não é um fenômeno restrito à apenas uma região; é um problema generalizado em áreas onde as populações de primata estão fora de controle. Se isto se confirmar, será um grande problema para a já tão preocupante perda de biodiversidade na Mata Atlântica.

Há ainda outra grande preocupação com esta superpopulação de macacos-prego, com consequências para a saúde humana. No começo do ano de 2017, o Rio de Janeiro sofreu um “surto” de epidemia de febre-amarela, com oito mortes registradas no Estado. Macacos-prego são resistentes à infecção pela doença, porém, se mantém como hospedeiros para o vírus e, sendo uma espécie tão bem distribuída pelo Estado, com grandes populações em áreas urbanas como a Floresta da Tijuca, estas superpopulações causam grande preocupação quanto ao alastramento da epidemia de febre-amarela.

O biólogo norte-americano Daniel H. Janzen escreveu uma frase muito famosa no seu artigo publicado na revista *Natural History* em 1974: "O que escapa do olho... é um tipo de extinção muito mais insidiosa: a extinção das interações ecológicas." Esta sentença de Janzen permanece bastante atual. Mas a primatização é não só a extinção de uma interação ecológica, como também uma interação descontrolada entre duas espécies que pode levar uma delas à extinção local. Possivelmente, esse descontrole foi iniciado pela extinção de uma interação predador-presa ou da interação competição. Ou seja, ela pode ser considerada um desdobramento da preocupação de Daniel H. Janzen. Portanto, estudos sobre a primatização são importantes e urgentes tanto para a saúde da Mata Atlântica e a conservação da sua biodiversidade quanto para a saúde humana, e não poderia ser mais urgente o olhar sobre esse fenômeno e seus possíveis desdobramentos.

Rita de Cássia Quitete Portela é bióloga e desde 2005 acompanha populações de palmito em diferentes áreas da Mata Atlântica.

Amanda Souza dos Santos é mestrandona UFRJ e está interessada em saber como a floresta vai se comportar sem a presença do palmito.

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/tem-macaco-novo-na-floresta-da-tijuca/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/old-blue-um-macho-e-um-neozelandes-intrometido/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/as-deusas-do-vento-parte-i/>